



## **MUQUI NA REDE URBANA REGIONAL: circuitos turísticos e culturais**

**Camilla Ribeiro Leal**

Universidade Federal Fluminense  
camillaaleal@hotmail.com

**Silvana Silva**

Universidade Federal Fluminense  
silvanasilva@id.uff.br

### **1 – INTRODUÇÃO**

A cafeicultura foi de grande importância para a economia capixaba, cujo período áureo ocorreu durante o século XIX. Foi neste período em que o município de Muqui, que se encontra na região geográfica do sul do estado do Espírito Santo (Figura 1), se constituiu como um grande produtor de café.

A formação territorial de Muqui começou a constituir-se aproximadamente a partir de 1850, quando os primeiros colonizadores começaram a ocupar as áreas da zona rural, áreas que segundo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) eram ocupadas por índios Puris, que permaneceram até 1858. A colonização da região inicia-se em meados do século XIX, quando os primeiros fazendeiros do Vale do Paraíba se fixaram na zona rural.

Segundo Pessotti (2014), a colonização e a ocupação da região sul do estado eram efetivas, já que, a região no entorno da Vila do Itapemirim já vinha sendo explorada e ocupada desde o século XVII, consolidando este processo ao longo dos séculos XVIII e XIX, portando, a economia cafeicultora foi uma forma de consolidação da ocupação capitalista na região sul num segundo momento desse processo de exploração econômica.

O início da formação da zona urbana local data seu desenvolvimento a partir de 1853 segundo o IBGE (2016), quando, os colonizadores fundam uma pequena povoação, denominada de Arraial Dos Lagartos. O desenvolvimento local começa a expandir-se por volta de 1902, com a inauguração da Estrada de Ferro Leopoldina, responsável pela distribuição do café produzido no município. O Arraial passa-se a chamar Estação de Muqui, alterado para São João de Muqui. A construção da estrada de ferro e da estação ferroviária foi responsável por inserir Muqui na rede urbana regional, como um município produtor e escoador de café no sul do estado do Espírito Santo. Tal

organização fez com que São João de Muqui se transformasse, e, posteriormente se tornasse em um núcleo urbano, tendo autonomia política e administrativa.

**Figura 1: Mapa dos limites administrativos de Muqui.**



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (2009).



Após o apogeu e a decadência da produção de café no município, a paisagem ficou marcada pelas construções arquitetônicas desse passado (Figura 2). Para Santos (1998, p. 23) a paisagem está correlacionada ao processo de produção, ou seja, no meio em que ocorre a produção propriamente dita, encontra-se também os processos de circulação, distribuição e consumo, tendo a organização da paisagem “segundo os níveis destes, na medida em que as exigências de espaço variam em função dos processos próprios a cada produção e ao nível de capital, tecnologia e organização correspondentes. Por essa razão, a paisagem urbana é mais heterogênea, já que a cidade abarca diversos tipos e níveis de produção”. A paisagem propriamente dita pode ser constituída como o domínio do visível. A paisagem não se cria de uma só vez, mas por acréscimos, substituições, tratando-se, portanto, de um conceito dinâmico, com diversas escalas de tempo e níveis de observação. Sendo assim, a partir da dinâmica econômica na economia cafeeira durante os séculos XVIII e XIX, a paisagem de Muqui sofreu modificações devido à forma produtiva que ali foi incorporado.

É somente a partir de 1998 que esse patrimônio histórico-cultural passa pelo processo de gestão patrimonial local. Segundo Hautequestt Filho (2006, p.1), no decorrer do processo de gestão, a partir da compreensão de que mais importante que preservar toda aquela riqueza edificada, era preservar os usos, costumes e tradições populares. Resultando numa série de processos que se baseiam na exploração da cidade histórica, como o turismo local e a transformação do município a partir dessa lógica econômica, estabelecendo uma nova dinâmica da rede urbana local a partir dos novos conteúdos atribuídos ao patrimônio histórico, ativando os fluxos turísticos regionais.

A rede urbana, segundo Corrêa (1989, p. 5), constitui-se em um meio em que se realiza a difusão da produção, circulação e consumo, onde as regiões se articulam e a partir de uma rede de comunicações, estabelecendo uma economia. A produção e o fomento do incentivo a preservação dos casarões tombados são necessários como atrações turísticas, tendo vinculado a esse processo pessoas da região, estabelecendo uma rede de comunicação e consumo na cidade que estão articuladas as outras dinâmicas espaciais, formam-se fluxos materiais e imateriais, a partir da nova função que Muqui assume na rede urbana se tornando centro turístico, gerado a partir da paisagem do sítio histórico e a partir dos eventos culturais.

Para Pessotti, o sítio histórico de Muqui é:

“Um dos conjuntos urbanos mais significativos, associado ao ciclo econômico do café, com exemplares arquitetônicos relevantes na história da arquitetura do Espírito Santo, e do Brasil, por sua relação do ambiente rural com a produção urbana, com casario em diferentes estilos, notadamente o *Art Déco* e o *Ecletismo*” (Pessotti, 2014, p. 6).

**Figura 2.1: Casarão construído no fim do século XIX**



Fonte: arquivo pessoal, maio de 2017.

O processo de tombamento histórico em Muqui, fundada em 22 de outubro de 1912, constituiu na formação de um processo de refuncionalização e ressignificação do



espaço urbano. De acordo com Corrêa (2016, p.4), o processo de ressignificação vai constituir-se a partir do momento em que as antigas formas na paisagem permanecem, entretanto, atribui-se um novo significado como uma herança, onde desempenha uma nova função no presente, e o processo de refuncionalização é constituído a partir da valorização no presente devido às novas funcionalidades atribuída as antigas formas presentes na paisagem. A partir dessa ação a cidade de Muqui ganhou uma visibilidade com base de conceito de Sítio Histórico aderido após o processo realizado, tornando-se então um local que – em decorrência dos agentes culturais locais como os moradores em conjunto com os governos municipal e estadual – recebeu novos recursos, além da criação de novos papéis para o município e as atividades antes já ocorridas no mesmo se intensificaram.

Atualmente, parte do centro urbano de Muqui conta com mais de 280 patrimônios tombados pelo CEC (Conselho Estadual de Cultura), este processo caracterizou Muqui como o maior sítio histórico do estado do Espírito Santo, incluindo-o então no circuito cultural do estado, fazendo com que o turismo na região fomentasse a partir da paisagem apresentada no seu espaço urbano.

Nesse contexto, surgem manifestações culturais que incluíram a paisagem existente no local como uma porta de entrada para o turismo e para uma maior exploração da área oferecida. Muqui é conhecido não somente pelo sítio histórico, mas também por suas manifestações culturais. Dessa forma, o centro histórico de Muqui passa a incluir na sua rota cultural uma intensificação dos eventos como o Carnaval Folclórico do Boi Pintadinho e o Encontro Nacional de Folia de Reis, já existentes no município, que acontecem com recursos estaduais, porém intensificados após o tombamento pelo CEC e o reconhecimento pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), e a criação de festivais como o FECIN (Festival de Cinema do Interior), que tem como base a paisagem do centro histórico de Muqui como exibição de filmes que não estão inclusos no circuito comercial do cinema. Tais eventos acontecem anualmente, trazendo consigo uma intensificação de visitas ao patrimônio local, fomentando e impulsionando o turismo local e a economia, propiciando o processo de mudança de parte das atividades econômicas do espaço urbano do município.

Entretanto, além dos eventos que ocorrem anualmente de forma sazonal, tem-se a presença de turistas constantemente a partir de visitas aos casarões datados a partir do século XVIII (Figura 3), que se incluem na lógica comercial do turismo local. A execução de programas de políticas públicas como a “Cama e Café” que incluem essas casas como pousadas para os turistas que visitam o município, inserindo a paisagem local como principal atrativo na rota turística, oferecendo ao visitante a oportunidade de se hospedar em uma das casas tombadas que incluem a sua arquitetura original.

**Figura 3: Igreja Matriz S. J. Batista, construída em 1936.**



Fonte: arquivo pessoal, maio de 2017.



Contudo, os eventos estudados durante a pesquisa são realizados a partir de recursos do Governo Estadual, principalmente da SECULT-ES (Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo), fazendo possível com que os eventos ocorram anualmente a partir da verba concedida. Portanto, a falta destes recursos interfere na consolidação destes eventos na cidade, podendo atrapalhar o movimento turístico, causando um menor fluxo turístico e capital no município, fazendo com que a economia local seja diretamente atingida.

## 2 – OBJETIVOS

A presente pesquisa busca compreender o papel de Muqui na rede urbana regional, considerando o seu papel de cidade pequena na rede urbana no passado e os elementos atuais, que renovam o papel de Muqui no contexto regional atual, considerando a transformação do conjunto arquitetônico em patrimônio cultural tombado, e os eventos culturais locais de forma que os mesmos sejam produtos da paisagem presente no município. Assim, será necessário realizar uma periodização do papel de Muqui na rede urbana regional a partir da sua rede de comunicação e seus fluxos, dos quais destacaremos o turístico, em razão do processo de transformação da paisagem em patrimônio histórico e dos festivais que são realizados atualmente no município.

## 3 – METODOLOGIA

O estudo está sendo desenvolvido no município de Muqui – ES, subdivido na área central da cidade, definida como sítio histórico. A escolha da região foi determinada por ser o maior sítio histórico do estado do Espírito Santo. A metodologia do projeto consiste em pesquisa bibliográfica, coleta de dados primários e secundários.

Os dados primários serão coletados a partir de trabalho de campo no centro histórico, entrevistas quanti-qualitativas com membros do poder público, comerciantes, proprietários de pousadas e hotéis, além da população que frequenta/frequentou a cidade em razão do turismo (festivais e patrimônio histórico). Fará parte da metodologia também os registros fotográficos.

Os dados secundários são coletados a partir de consultas a órgãos competentes como: consulta aos anuários estatísticos estaduais, do IBGE; consulta aos anuários estatísticos



do município; levantamento bibliográfico; Análise documental: formação do município de processo de tombamento;

#### 4 - RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados preliminares da pesquisa nos ajuda a compreender de que forma a paisagem local fomenta o turismo e a economia, intensificando os fluxos da rede urbana regional de Muqui devido os eventos turísticos sazonais na cidade e a paisagem fixa no território.

A população local vem usufruindo desse patrimônio cultural, seja simbolicamente, a partir da valorização da cultura e da memória do lugar, seja por meio de benefícios econômicos a partir do trabalho gerado pelos fluxos econômicos, esses por sua vez decorrem da herança arquitetônica do ciclo cafeeiro no Espírito Santo do século XIX.

#### 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscamos analisar a importância que o processo de tombamento do patrimônio histórico acarretou para a realização de uma nova dinâmica econômica em Muqui. Constatamos que a partir da oficialização do centro em sítio histórico de Muqui, no último quartel dos anos noventa, favoreceu um desenvolvimento turístico na região, designando uma rede urbana regional que se intensificou principalmente a partir da consolidação dos eventos sazonais, possibilitando pequenas atividades econômicas, como a hospedagem nas construções já tombadas.

Os dados já apresentados no presente trabalho, verificamos que, tanto o turismo quanto a economia estão diretamente ligados à paisagem e as políticas públicas municipais, que são essenciais para compreender a dinâmica do circuito cultural e urbano desta cidade pequena, capaz de atrair fluxos de pessoas e de rendas volumosos em razão desses circuitos sazonais, como os festivais já tradicionais e os novos eventos, como o FECIN. Assim, buscamos compreender a correlação entre os recursos oferecidos e as atividades culturais, de forma que as mesmas fomentam a inserção da cidade no circuito cultural do estado, entrando na rota de festivais, expandindo sua rede de relações com as demais cidades que fazem parte do contexto cultural.

É importante ressaltar ainda que nos últimos anos houve uma expansão nas atividades econômicas relacionadas ao circuito superior da economia urbana (SANTOS, 2004),



como o comércio e a rede hoteleira, que intensifica as suas vendas durante os eventos no sítio histórico. Pelo o que se pôde observar, com análise no crescimento do fluxo turístico e econômico após o processo de tombamento do Sítio Histórico de Muqui, a ampliação destes fluxos se relaciona diretamente com a acentuação turística decorrente da paisagem presente, seguida da dinâmica dos eventos que ocorrem de forma sazonal, no qual o município se beneficia.

A configuração da rede urbana de Muqui está, pois, intimamente associada à sua paisagem. Desse modo, a dinâmica local dos processos econômicos contribui para a valorização e preservação dos casarões tombados, que geram os fluxos no espaço, motivando o capital, a mercadoria e o turismo. Entretanto, ainda precisamos investigar, como a população da cidade insere-se e é de alguma forma beneficiada por essa nova rede de relações que são estabelecidas no período atual.

#### 6 - REFERÊNCIAS (Segundo a ABNT)

CORRÊA, Roberto Lobato. **A Rede Urbana**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O interesse do geógrafo pelo tempo**. Boletim Paulista de Geografia, V. 94, 2016, p. 1-11;

HAUTEQUESTT FILHO, Genildo Coelho. **Arquitetura urbana do café em Muqui-Es**. 2011. 249 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória. 2011.

HAUTEQUESTT FILHO, G. C. **O Patrimônio Intangível Como Substrato Para A Preservação Do Sítio Histórico De Muqui–Es**. Revista Brasileira de Arqueometria Restauração Conservação, Olinda, v. 3, n. 1, p. 44-44, 2006.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Cidades**. 2016. Disponível em: <  
<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=320380/>> Acesso em:  
09 de maio. 2017.

PESSOTTI, Luciene. **Arquitetura Cafeeira do Sul do Espírito Santo: o casario histórico de Muqui**. III ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE



PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
ARQUITETURA, CIDADE E PROJETO: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA, 3.,  
2014, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ENANPARQ, 2014. p. 1-11.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4. ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2014.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos.** In: Milton Santos. Editora da Universidade de São Paulo, 2008.